



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO AUTOCONCEITO EM CRIANÇAS

**Autores:** GISELE GONÇALVES OLIVEIRA, PROF. D<sup>a</sup>. JACQUELINE ARAUJO CORREA MENDES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, DANIELA AUGUSTO LEAL/ PIBID UNIMONTES

### INTRODUÇÃO

A construção da identidade individual do sujeito ocorre ao longo do desenvolvimento da personalidade na interação com o meio social no qual está inserido. De acordo com Palacios e Hidalgo (1995, p. 178) “o desenvolvimento psicológico é em grande parte a imagem interno das relações interpessoais, é a marca intrapsicológica que vai sendo feita na criança através de suas relações com os demais”. Neste sentido duas categorias estão imbricadas nesse processo - a autoestima e o autoconceito. As definições desses conceitos neste trabalho se pautam na concepção de Palacios e Hidalgo (1995, p.183), isto é, o autoconceito se refere “às características ou atributos que utilizamos para descrevermos a nós mesmos” e a autoestima diz respeito “à avaliação ou julgamento que fazemos deste autoconceito”.

No processo de interação social das crianças os pais assumem um papel fundamental na construção da autoestima e do autoconceito delas. Nas pesquisas dos autores acima mencionados, percebe-se a importância da aceitação e qualidade do tratamento que as pessoas de referência das crianças dispensam a elas, pois este é um fator determinante para a autoestima das mesmas. Para os autores as atitudes dos pais e suas práticas de criação e educação são determinantes no desenvolvimento da autoestima. Segundo Palacios e Hidalgo (1995, p. 185-186),

- Pais carinhosos, que aceitam seu filho por completo, demonstrando-lhe frequentemente seu afeto. [...] Se a criança percebe que é tratada com afeto e com respeito, que é aceita como é, será fácil para ela formar uma ideia de si mesma como uma pessoa de valor.
- São pais firmes no sentido de que estabelecem regras que argumentam e mantêm de forma consistente, embora com flexibilidade. [...] ao exigir da criança que reconheça as necessidades e motivos de outras pessoas, está se dando a ela a oportunidade de aprender a diferenciar entre os desejos e a realidade, a distinguir entre si mesma e os demais.
- São pais que utilizam tipos de disciplinas não coercitivos. [...] Estamos falando de uma disciplina firme, mas adequada às situações e possibilidades da criança, de uma disciplina que é utilizada em um contexto de afeto e de exigência combinados na melhor proporção possível em cada caso.
- Costumam serem pais democráticos, pois estimulam a criança a expressar suas opiniões que, com frequência, são aceitas e levadas em consideração. [...] Os pais podem ser ao mesmo tempo firmes e democráticos, e este padrão, mais que ser rígidos e autoritários, é o que tem demonstrado estar relacionado a uma boa autoestima nas crianças.

Percebe-se pela perspectiva dos autores acima que os pais são modelos e referências na construção da identidade dos filhos. A autoestima e o autoconceito são características do processo de construção do conhecimento de si mesmo. O objetivo desta pesquisa inicial é refletir acerca da evolução dos conceitos, autoestima e autoconceito, que aparecem na transição das crianças na fase pré-escolar para a fase escolar. Levando em conta que o desenvolvimento do sujeito ocorre simultaneamente nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo.

### MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa em elaboração foi concebida no contexto das aulas de Psicologia do Desenvolvimento articulada com as ações do PIBID. Em conversa com crianças em níveis de escolaridade diferentes busca-se observar como elas se percebem, desse modo o autoconceito e a autoestima são aspectos a serem identificados no discurso das mesmas. Para direcionar a conversa com as crianças elaborou-se uma entrevista semiestruturada que foi aplicada a duas crianças uma de 5 anos e outra de 8 anos[1], pois almeja-se obter um conhecimento científico a construção do autoconceito nas fases pré-escolar e escolar.

[1] Seguindo as orientações do Conselho de Ética na Pesquisa não nomearemos os colaboradores da pesquisa. Apoio da CAPES/PIBID – Unimontes. Seguindo a orientação do Conselho de Ética na Pesquisa não nomearemos os colaboradores da pesquisa.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Do ponto de vista do desenvolvimento psicológico das crianças, há uma evolução dos anos pré-escolares para os anos escolares, no modo como definem a si mesmas com atributos e habilidades que possuem. Percebem-se esses aspectos intrapessoais, interpessoais e intelectuais em conversas com duas crianças de níveis de escolaridades diferentes. Segundo Palacios e Hidalgo (1995, p.184) “Quando pedimos as crianças pré-escolares que definam a si mesmas, costumam fazê-lo em termos das atividades que realizam”.

Pesquisadora: *Como você define seu temperamento?*

Criança 1: *Sou quietinha.*

Pesquisadora: *O que mais gosta de fazer?*

Criança 1: *Andar de bicicleta*

Pesquisadora: *Brinca muito com os amigos?*

Criança 1: *Sim. De pique-pega, esconde-esconde.*

Pesquisadora: *De qual matéria você mais gosta?*

Criança 1: *Eu ajudo Cecília a fazer português.*

Nos trechos acima se observa a definição de si mesma com base no seu comportamento “sou quietinha”. E quanto as suas preferências indica seu comportamento pró-social “eu ajudo Cecília a fazer português”. Esta criança de 5 anos mostra uma compreensão de características externas, ou seja, se define com base no que faz ou realiza.

A seguir a mesma questão foi feita a uma criança nos anos escolares (8 anos). “Assim como ocorre com os aspectos psíquicos, a criança vai descobrindo e elaborando a dimensão social do seu eu”. (PALACIOS; HIDALGO, 2004, p. 245).

Pesquisadora: *Como você define seu temperamento?*

Criança 2: *Meio bagunceiro, meio bonzinho e meio quieto*

Pesquisadora: *O que mais gosta de fazer?*

Criança 2: *Estudar matemática*

Pesquisadora: *Brinca muito com seus amigos?*

Criança 2: *Sim*

Pesquisadora: *De qual matéria você mais gosta?*

Criança 2: *Matemática*

Percebe-se a evolução entre as crianças, isto é, a criança 1 do pré-escolar, que ainda está em processo de amadurecimento do seu autoconceito, se define de maneira vaga quando diz que é “quietinha”. Já a criança 2 de 8 anos, se define melhor em termos de comportamento e temperamento, “sou meio bagunceiro, meio bonzinho e meio quieto”. No discurso da criança observa-se uma elaboração mais detalhada da dimensão social de si mesma. De acordo com Palacios e Hidalgo (1995, p. 245) “A criança começa a conceptualizar seu eu em termos de sentimentos interpessoais e da qualidade desses sentimentos”. As relações tanto familiares quanto com colegas, amigos e, principalmente no meio escolar, permitem que a passagem do pré-escolar para o escolar impulse o amadurecimento do eu, fazendo com que a criança avalie seus sentimentos em relação a si mesma e aos outros de maneira mais abrangente. Desse modo, percebe-se a importância da educação familiar nesse processo de construção do autoconceito e da autoestima.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa mostra nestes dados iniciais que a interação social é fundamental para o aprendizado do autoconceito e da autoestima. Que os pais tem um papel fundamental na construção da identidade e na forma como a criança vai interagir e se ajustar no meio escolar. A criança da fase escolar demonstrou um notável amadurecimento através da transição em relação à criança da fase pré-escolar. Isto faz parte do processo de desenvolvimento da personalidade. Observaram-se saltos qualitativos na compreensão de si mesmo a partir da conversa com as crianças. O tema abordado possibilitou um entendimento a respeito das habilidades e definições de cada um em relação ao autoconceito que permeiam entre uma ideia vaga e um conhecimento maior de si mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PALACIOS, Jesús; HILDAGO, Victoria. Desenvolvimento da personalidade nos anos pré-escolares. In: COLL, César. Et.al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995. V.1, p.178-189.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento da personalidade dos anos 6 aos 12 anos In: COLL, César. [et.al.] **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995. v.1, p. 243-249.

[1] Seguindo as orientações do Conselho de Ética na Pesquisa não nomearemos os colaboradores da pesquisa. Apoio da CAPES/PIBID – Unimontes. Seguindo na Pesquisa não nomearemos os colaboradores da pesquisa.